

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha.  
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

## BARJONACEOS & SERPACEOS

Os dois grupos regeneradores continuam mordendo-se mutuamente com os seus melhores dentes!

A *Revolução de Setembro*, o velho órgão regenerador, o jornal do sr. Fontes, falla assim do grupo *serpaceo*:

«É preciso sair afinal d'esta situação anormal, deprimente, ridicula, para a qual o partido regenerador foi arrastado pelas ambições protectoras d'uma candidatura, que principiou por ser irritante e acaba por ser grotesca.

O partido regenerador não pôde viver assim, hesitante, suspeito, vexado; traído na sombra, minado por ambições illegitimas; de surpresa em surpresa, de decepção em decepção, agitado pela corrente subterranea de interesses clandestinos, joguete de deplorabilissimas vaidades, lutador que pára para evitar ciladas, operario que interrompe a sua luminosa tarefa para se precaver contra os que projectam assassinal-o pelas costas.

Não pôde, não deve continuar assim n'esta situação angustiosamente enervadora e humilhante, enquanto uns tristes impacientes, uns insoffridos ambiciosos, uns scepticos divorciados das suas tradições e dos seus objectivos, iniciam subscrições offenhachianas, expdem circulares burlescas, promovem uma eleição de farça e jogam a occultas na maldita roleta dos seus interesses a integridade e o pundonor d'esta aggremação illustre. É preciso, é urgente, é inad-

diavel sair d'esta situação aviltante.»

Vê-se, pois, que o partido regenerador anda a ser traído na sombra; que serve de juguete a deplorabilissimas vaidades; que projectam assassinal-o pelas costas; que está n'uma situação angustiosamente humilhante; que uns tristes impacientes, uns scepticos divorciados das suas tradições e dos seus objectivos iniciam subscrições offenhachianas, expdem circulares burlescas, promovem uma eleição de farça e jogam a occultas na maldita roleta dos seus interesses a integridade e o pundonor d'aquella aggremação illustre.

O que por lá vac!

Mas vejam o que a *Revolução* diz a respeito do sr. Serpa e da sua chefia:

«Nós guardamos o testamento do chefe morto, e propomos a annullação da candidatura sacrilega.

Insistam, prosigam, esmolem subscriptores, se o partido lhes não merecer, ao menos, o facil sacrificio das suas ambições, dos seus caprichos, das suas vaidades.

Desistam, e seremos ainda companheiros votados ao prestigio e á honrabilidade do partido.

Insistam, e serão traçados como desertores rebeldes nos registos partidarios, que Fontes Pereira de Mello authenticou.

Basta prolongar o traço negro que a mão do linado passou por cima d'um nome repellido.

A exautoração teria a mesma origem e a mesma auctoridade. Pensem bem.

Não pôde ser successor de Fontes Pereira de Mello, quem não podia ser companheiro de combate.

Não pôde ser chefe do partido regenerador, quem não podia ter, e não tinha, um posto ao lado do chefe gloriosissimo.

Não ha subscrições que partidariamente reabilitem quem Fontes Pereira de Mello exautorou.»

O que por lá vac! O que por lá vac!

## LOUVOR MERECIDO

Publicamos na integra a acta da sessão da camara municipal d'este concelho de 30 de julho ultimo, onde se achu consignado um voto de louvor ao muito digno deputado, o sr. visconde da Torre:

Aos trinta dias do mez de junho de mil oitocentos e oitenta e sete, nos paços do concelho de Villa Verde e sala das sessões da camara municipal, achando se presentes o vice presidente da mesma camara, Lourenço Soares Rodrigues, e os vereadores, Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, Manoel João d'Oliveira, Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro, e Manoel José de Sousa Ribeiro, este substituto e aquelles effectivos—não comparecendo por motivo justificado, o vereador Joaquim Dias de Macedo,—o dito vice presidente, eram onze e meia horas da manhã, declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, o senhor

vereador Manoel João d'Oliveira propoz um voto de louvor ao digno presidente d'esta municipalidade e deputado da nação, o senhor Visconde da Torre, pelo seu eloquente e judicioso discurso proferido na camara dos deputados, em sessão do primeiro do corrente mez, sobre a crise agricola: disse que este assumpto, que é do mais subido alcance para o paiz, fôra brilhantemente tractado por aquelle illustre deputado, e entendia elle vereador, que esta camara municipal devia consignar em acta o reconhecimento e gratidão aos serviços que o senhor Visconde da Torre está prestando no parlamento á industria agricola nacional.

A camara approvou esta proposta por unanimidade, e resolveu que d'esta acta se enviasse copia ao senhor Visconde da Torre, para Sua Excellencia ter conhecimento d'esta deliberação.

E nada mais havendo a tractar, a presidencia, era meia hora da tarde, deu por encerrada esta sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que, depois de lida e approvada, vac ser assignada por todos. Eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, a escrevi e subscreevi. Lourenço Soares Rodrigues — Abilio João Pinheiro Pereira e Sousa — Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro — Manoel João d'Oliveira — Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro — Manoel José de Sousa Ribeiro.

## PEROLAS E DIAMANTES

### O NINHO DE ROUXINDES

Em volta do castello havia um bello parque.

do, com as feições transformadas, o cabello revoltado.

Apenas sentiu a minha mão enlhi-me nos braços, a chorar, convulsivamente, como um doido.

Compreendi tudo.

Bertha estava perdida.

Entramos no seu quarto.

No travesseiro, via-se a cabeça de Bertha, muito descorada, muito branca.

Os olhos meio fechados, os bracinhos fôra da roupa, a pobre pequena dizia palavras sem sentido, sem nexo.

Apenas me viu, arregalou muito os olhos e soltou um grito estridente, suffocado.

O velho chorava a um canto da alcova.

Quando passou o delirio, approximei-me de Bertha.

Beijeilho na mão, commovido.

A pobre creança olhou-me demoradamente, com duas lagrimasinhas a escorrerem-lho dos olhos.

Era meia noite.

No parque viam-se aves de todas as especies: rouxinões, melros, andorinhas; todas as aves da terra tinham combinado encontrar-se no parque.

Na primavera era um hymno de gorgeios capaz de ensurdecer; em cada folha occultava-se um ninho, cada arvore era uma orchestra.

Todos aquelles musicos infantis enplumados, davam assaltos á portia. Uns popeavam, gorgeavam outros; estes faziam trinados cujas harmonias semelhavam perolas, aquelles recortavam florituras matissadas de melodias; verdadeiros musicos não fariam um conjunto mais perfeito.

No castello, porém, havia duas bellas primas que, sosinhas cantavam melhor que todas as aves do parque; uma chamava-se Fleurette e a outra Isabeau. Ambas eram bellas, appetitosas, e aos domingos, quando ostentavam os seus vestidos brilhantes, se os hombros de neve não mostrassem que eram verdadeiras raparigas, supportariam ajeitos; só lhes faltavam as azas. Quando cantavam, o velho senhor de Manlevrier, seu tio, conservava-as algumas vezes entre as mãos, receando que lhes desse na phantasia fugir.

Deixo ao leitor o cuidado de pensar nas soberbas lançadas com que se mimoseariam nas enalhadas e torneios em honra de Fleurette e Isabeau. A sua reputação de belleza e talento havia feito a volta da Europa, e todavia ellas não se orgulhavam por isso; viviam na solidão, não vendo ninguem além do pagemzinho Valentim, bella creança de cabellos louros, e o senhor de Manlevrier, velho severo, queimado pelo sol e arruinado por ter supportado durante sessenta annos a sua armadura de guerra.

Passavam o tempo a deitar grão aos passarinhos, a dizer as suas orações, e principalmente a estudar as obras dos mestres, repetindo jun-

A doente parecia melhor, e por isso, retirei-me, mas no outro dia pela manhã vieram-me participar a morte de Bertha.

Hoje, a minha bem amada descança n'um pequeno jazigo de pedra com uma cruz no alto e um cypreste ao lado.

O velho terraço, tão florido n'outros tempos, já não parece o mesmo, já não tem cravos, nem rosas, nem gerânios; reflexo do antigo esplendor, vasos partidos...

E, altas horas da noite, quando a lua amarellece por cima do pinhal, no terraço apeteido vê-se um vulto, muito negro.

É o morgado que diz continuamente:

—Os cravos! os cravos!

Eugenio de Castro.

## FOLHETIM

### OS CRAVOS

(Conclusão)

—Mas que foi, minha filha? perguntava-lhe eu, o que foi?

Então a pequenina Bertha, sentando-se ao pé de mim, contou-me o que lhe tinha sucedido.

No dia antecedente Bertha, logo que se levantou, subira ao terraço com tenção de colher algumas flores para me enviar.

Suppoz que o pae ainda estivesse a dormir e, por isso aventurou-se a apanhar alguns d'aquelles cravos que elle estimava tanto.

O ramo dos cravos estava quasi prompto, quando Bertha descobriu, de repente, ao fundo do terraço, o vulto pequenino da pae, todo ter-

mulo, muito pallido, com os olhos esbugalhados.

Bertha estremeceu. Quiz-se desculpar,—que não sabia que o pae tinha aquelles cravos em tanta estimação, mas que não tornaria, que a desculpasse...

O velho, entretanto, não perdoou.

Não podia desculpar que lhe arrancassem os seus queridos cravos.

Durante todo o dia não disse uma palavra á filha.

Ella, cotadinha, muito fraca, muito nervosa, incommodára-se muito com aquillo tudo.

E de noite, não podera dormir, doera-lhe a cabeça, pizsara muito mal.

Quando Bertha acabou de me contar tudo isto, fiz-lhe sentir que me amargurava muito a ideia de ser eu o causador d'aquellas zangas.

Conversámos ainda um grande

hoendo e finalmente, apartamo nos muito tristes cheios de magua.

Dois dias depois, Bertha cahiu de cama.

As dores de cabeça continuaram, veio a febre e uma pallidez de morte apagou-lhe o tom de rosa do seu perfil delicioso.

O medico não gostou de a ver.

Entretanto, o velho fidalgo começou a apoquentar-se, tanto mais que tinha um certo remorso de ter contribuido para a doença da filha.

De vez em quando, iam-n'o encontrar n'uma prostação d'imbecil, dize-do consigo mesmo:

—Os cravos! os cravos!

O estado de Bertha, foi-se complicando.

Uma noite, ás nove horas, senti bater á porta. Era um creado do fidalgo que me vinha chamar.

Vesti-me, a pressa, e fui.

Á porta, esperava-me o Morga-

Las algum mote, madrigal, copla ou qualquer outra musica; tinham tambem flores, que ellas proprias regavam e cuidavam. Deslisavalleas a vida n'essas doces e poeticas occupações de raparigas; conservavam-se na penumbra e longe dos olhares de mundo, e não obstante o mundo occupava-se d'ellas. O rouxinol e a rosa não podem occultar-se; o seu canto e o seu perfume trahem-n'os sempre. As nossas duas primas eram simultaneamente duas rouxinolas e duas rosas.

Vieram duquos, principes pedilas em casamento; o imperador de Trebizonda e o Sultão do Egypto mandaram embaixadores encarregados de propôr a sua alliança com o senhor de Maulevrier; as duas primas conservaram-se dozelas e não quizeram dar ouvidos a taes propostas.

Presentiam, porventura, por um instinto secreto, que a sua missão n'este mundo se limitava a serem raparigas e a cantar, e que se desdoudariam procedendo d'outra forma.

Tinham vindo ainda muito peçonhinas para esta residencia. A janella do seu quarto deitava para o parque, e desde então emballara-as sempre o canto das aves.

Mal começavam ainda a andar quando o velho Blondiau, menestrel do Sire, lhes collocou as mãos sobre as teclas virgens do marlin; não conheciam outro brinquedo e souberam cantar antes de fallar: cantavam como as demais respiram: estalava-lhes isso no organismo.

Esta educação influira singularmente n'aquelles caracteres. A sua infancia cheia de harmonias lograra desviar-as da infancia turbulenta e indiscreta. Jamais haviam soltado um grito agudo ou uma queixa intempestiva. Choravam com prudencia e gemiam com acerto. O sentimento musical, desenvolvido n'ellas com deprimimento dos outros tornava-as pouco sensíveis a tudo a que não fosse musica. Flutuavam n'um infinito melodioso e quasi não percebiam o mundo real, senão pelos sons.

Comprehendiam perfeitamente o ruido da folhagem, o murmurio das aguas, o tinido do relógio, o suspirar do vento na chaminé, o zumbido da roda, a gota de chuva caido na vidraça que estremecia, todas as harmonias exteriores ou interiores, mas não sentiam, deviam confessar-o, um grande enthusiasmo ao ver o pôr do sol, e tão pouco podiam apreciar um quadro sem que os seus bellos olhos azues o negros se cobrissem de um véu espesso.

Tinham a monomania da musica. Sonhavam com ella, deixavam de comer e bober, não amavam na terra mais que a musica.

Bem no fundo, tinham ainda outro amor; era Valentim e as suas flores; Valentim, porque se parecia com as rosas; as flores, porque se assemelhavam a Valentim. Mas este amor era considerado em segunda plano. E' verdade que Valentim tinha apenas 13 annos.

O seu maior prazer era cantar à tarde debaixo das suas janellas, a musica que elles tinham composta do manhã.

Os mais celebres professores vinham de longinquas terras ouvir-as e competir com ellas. Porém, assim que ouviam um compasso, quebra-vam os instrumentos e rasgavam a partitura, confessando-se vencidos. Com effeito, era uma musica tão agradável e tão melodiosa, que os cherubis do ceu viam a janella com os outros musicos e aprendiam-n'a de côr para cantar ao seu Deus.

Uma tarde de maio, as duas primas cantavam juntas um mote, nunca motivo mais feliz havia sido

mais venturosamente trabalhado e executado

Um rouxinol do parque, occulto n'uma roseira, tinha— as escutado attentamente. Quando acabaram, aproximou-se da janella e disse-lhes na sua linguagem de rouxinol. «Quería ter comvosco um combate de canto.» As duas primas responderam que accedia-vam com prazer, e que pod'a começar.

(Continua.)

Theophile Gautier.

NO BAILE

Eu sou plebeu, viscondessa;  
Na linha dos ascendentes  
Só conto trabalhadores,  
E não existem senhores  
Entre os meus velhos parentes.

Eu mesmo que sei valsar  
E tenho um todo que illude,  
Sinto-me muito à vontade  
Entre as leiras d'uma herdado  
Ao pé d'um camponio rude.

Creia, senhora, prefiro  
Ao contacto avelludado  
Das suas mãos de princeza  
Aquelle rude aspereza  
Da rabiça d'um arado

Gostava que a viscondessa  
Examinasse de perto  
Uma casita na serra,  
Paredes feitas de terra,  
Telhado meio coberto.

Lá dentro ao pé da lareira  
Sentado, um velho qualquer;  
Ao pé d'elle uns pequenitos  
Muito asscados, bonitos;  
Junto a porta uma mulher.

Por entre as urzes do monte  
Descem rebanhos d'ovelhas;  
Ao longe o sol moribundo,  
Erguem-se nuvens ao fundo  
Em columnas vermelhas.

Compare vossencia agora  
Esta paisagem real  
Aquelle talhado aspecto  
Moderno, frio, correcto,  
Dos jardins da capital.

Ao fundo, a estufa aprumada,  
Tudo respira altivez,  
Ruas de buxo alinhadas  
Como as suizas cortadas  
D'algum cavalheiro inglez.

O bruto do jardineiro  
Anda a cortar ao sol posto  
Umhas plantas tropicaes  
De nomes excepcionaes,  
Comptidas como um desgosto.

E a janella do palacio  
A rainha do hom tom  
Boceja lidalgamente  
Vendo o mundo friamente  
Atravez do seu lognon.

A poesia, viscondessa,  
E' quebrada guitarrilha...

Mas sinto o piano agora:  
—Convidu-a, minha senhora,  
Para a primeira quadrilha.

Accacio Paiva

EXPEDIENTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis assignantes, que desde o 1º de agosto vamos dar principio á cobrança do 4º trimestre, findo em 19 de junho

Chegada

Chegou quarta-feira ultima a este concelho, vindo de Lisboa, o digno presidente da camara municipal e deputado por Valença, o sr. visconde da Torre.

Na gare do caminho de ferro, em Braga, um grande numero de cavalheiros do partido progressista, membros da camara, parochos, quarenta maiores contribuintes, etc, foi abraçar, a chegada aquelle illustre titular, indo alguns esperar a Nine s. ex.ª

O sr. visconde seguiu logo para o palacete da Torre, na sua carruagem, que vinha acompanhada dos numerosos trenas, que conduziam os amigos d'aquelle distincto cavalheiro.

Junto á carreira da Torre um numeroso concurso de povo recebeu com calorosos visos o nosso illustre conterraneo, e então subiu ao ar no grande numero de foguetes. Desde a estrada nova até á casa da Torre viam-se arcos de flores, bandeiras, etc.

Todos deram entrada no palacete do sr. visconde, em Soutello, onde lhes foi servido um copo d'agua. Por essa occasião, fez o sr. visconde um entusiastico briude aos seus amigos agradecendo-lhes a fineza que acabava de receber, e o sr. conego Menezes, alcade de Penasces levantou outro ao sr. visconde e ao partido progressista. Foi uma recepção imponente.

Thomaz Frederico Pereira Bastos

Raras vezes a morte coifa vidas tão preciosas e apaga nomes tão distinctos como o d'este illustre finado.

Não nos surpreendeu a triste nova, porquanto desde muito sabiamos que dolorosos soffrimentos lhe minavam a existencia e anteviamos o desfecho, que cobriu de crepes um partido.

Este esforçado e leal servidor do partido progressista, militar valente e honrado jornalista de primeira plaa,—professor distinctissimo,—parlamentar dos mais considerados e dos mais correctos, elevou-se, na escala social, até onde o fizeram subir os seus talentos, sendo entre os homens da sua geração dos mais culminantes e dos mais illustres.

Macrobia

Na «Aldea do Carvalho» que dista tres kilometros da Cavilha, morreu ha pouco uma mulher na avançada idade de 120 annos, e, o que mais é, tendo as suas faculdades mentaes perfeitamente conservadas.

Havia casado aos 40 annos e ficou viuva aos 89.  
Deixou 19 filhos.

Padre Antonio Vieira

A 19 do mez corrente completaram-se 180 annos, depois que falleceu com 80 annos de idade, este grande vulto da Companhia de Jesus, gloria do pulpito portuguez, consumado mestre da nossa lingua, sabio encyclopedico e diplomata cujos talentos a nossa corte d'então aproveitou em muitas e diffices embaixadas. Foi agitadissima a sua vida, que elle dispendeu em prol da patria e da religião.

Fallecimento

Victima d'uma febre biliosa, falleceu no dia 17 do corrente n'esta localidade, a exm.ª sr.ª D. Maria Adelaide Martins de Sousa, filha do nosso amigo o sr. Luiz José Martins e esposa do sr. Custodio Joaquim de Sousa, negociante em S. Thomé e Príncipe e actualmente residente em Villa Verde.

A finada tinha apenas 26 annos de idade.  
Era uma excellente senhora.

Projecto de lei

Em sessão de 18 do corrente, o sr. Visconde da Torre apresentou um projecto de lei, assignado tambem pelos srs. Rodrigues de Carvalho, Luiz José Dias, Espreguira, Goes Pinto, Pinheiro Chagas e Miguel Dantas, autorizando o governo a conceder á administração do asylo de meninas o orphãs e desamparadas da cidade de Vianna do Castello o convento das religiosas carmelitas da mesma cidade, com o edificio, igreja, alfaias e paramentos do culto, utensilios da casa, cerca o quintal com sua competente agua, mais pretences e dependencias, a fim de n'elle ser instalado o asylo de que se trata.

Apresentou igualmente uma representação da camara municipal de Villa Nova da Cerveira, pedindo providencias para a crise agricola.

Não fazia quaesquer considerações sobre este assumpto, porque a respeito d'elle já tinha emitido, por mais de uma vez a sua opinião. Apenas pedia ao governo que attendesse aos clamores que se estavam levantando de todos os pontos do paiz, e que tivesse em toda a consideração o actual estado da agricultura, que era muito grave.

O projecto de lei ficou para segunda leitura.

Lyceu de Braga

Vemos nos jornaes que foi finalmente votado no dia 21 na Camara dos deputados o projecto da creação de duas cadeiras (grego e allemão) no Lyceu de Braga.

Desde muito que era reclamado para este Lyceu tão importante melhoramento, pelo qual os 2 deputados por Braga srs. drs. Alves Mathens e Alves de Moura tanto pugnaram.

Louvamos s. exc.ª pelo empenho com que corresponderam a tão justas exigencias da cidade, que se gloria de tel-os como seus representantes.

DESSERT

—D'onde vens tu, meu amigo, com uma cara assim de moribundo?

—Tenho estado muito doente; seis semanas de cama... faze ideia!

—Foi então doença muito grave?

—Não, a doença era pequena, mas foi um grande medico que me tratou.

—Quando é que uma obra se chama posthuma, papá? —perguntava o filho que desejava intruir-se.

—Chama-se posthuma — responde o pae magistralmente.—a obra que o auctor escreve depois de morto.

Destila um regimento de infantaria, com a musica a frente.

—Olha! que bonito! —exclama Béte, dando muitas palmas;—mas

diga, mamãesinha, para que servem aquelles que não tocam musica?

—Cabo, se v. fosse um homem veriamos as caras um ao outro.

—Pois qué, não sou um homem?

—Não senhor; todos os dias ao distribuir as guardas, ouço dizer ao official de serviço: «Quatro homens e um cabo para o flanco de Portugal».

Dois camponios conversavam a respeito do telephone. Haviam-lhes contado maravilhas d'este invento, e os homens commentavam o caso com grande admiração.

—Imagina tu, dizia um d'elles. Está uma pessoas dentro de casa, e conversa com outra que móra d'ahi a um quarto de legua, ou mais.

—E ouve-se bem? perguntava o outro.

Pois então! Pega a gente na ponta de um fio e ouve tudo quanto diz lá na outra ponta.

—Isso não pode ser. Pois berra-se n'uma ponta e ouve-se na outra?! Ora adeus!

—Não sejas bruto, homem! Olha lá: se pegares no rabo de um cão e lho deres uma dentada, o que é que te berra? E' o rabo ou o fininho do animal?

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, no dia 7 do proximo mez d'agosto, á porta do tribunal judiciario d'aquella comarca, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar uma morada de casas e cido da vivenda, sendo as casas terreas, compando-se de sala, cosinha, quartos, e coberto, e o cido de lavradio e vidoenho, com algumas arvores de fructo, com servidão por terra de Angelina dos Santos, allodial, no lugar de Campos, freguezia da Loureira, avaliado em 66\$000 reis.

Villa Verde 15 de julho de 1887.

O escrivão do inventario Manuel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, (108 a) Magalhães.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, no dia 14 do proximo mez de agosto, á porta do tribunal judiciario desta comarca, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Maria Riza Fernandes, da freguezia de Gunduriz.

O campo chamado do Esporão, de lavradio e vidoenho, e agua de Lima e rega, das poças do Monte com uma corte, avaliado em 390\$000 reis.

A leira de Cabo de Villas de lavradio e vidoenho, e agua de rega, avaliada em 40\$000 reis.

A leira de Linhares, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, das poças de Linhares e do Ribeiro, avaliada em 307\$000 reis, todas de natureza allodial, sitas na freguezia de Gunduriz.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás propriedades a arrematar.

Villa Verde, 22 de julho de 1887.

O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito,  
Magalhães.

(106 a)

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**ARREMATAÇÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio da escrivão, Faria, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo na inventario por fallecimento de Antonio José Ribeiro, de Codceda, se tem de arrematar no dia 7 de Agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, a leira ou terra chamada de Friande, de lavradio e algum vidonho, com agua de rega da poça do Eido, sita no lugar de Villela de Cima, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, a qual vai a praça no valor de reis 45\$000.

Villa Verde 13 de Julho de 1887.

O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Magalhães.

(107 a)

**Julgado do Pico de Regallados**

**ARREMATAÇÃO**

No dia 31 de Julho pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judiciario d'este juizo, hã-se vender-se em hasta publica os seguintes bens.

Uma caixa de castanho uzada, um banco, em bom uzo, de madeira de pinheiro, uma meza uzada, da mesma madeira e um canastro de madeira de castanho de guardar espigas avaliados em 10\$700 reis.

Os fructos e rendimentos do eido e casas, da vivenda, a casa tem o numero de policia de 144 em 10\$720 rs.

Os fructos e rendimentos do campo d'Alem do Rio, que se acha de trido (sementado) luvado em 35\$500 rs.

Os fructos e rendimentos do campo de sua breia, sementado, de milho, no valor de 37\$380 rs.

Os fructos e rendimentos do campo de sua breia de cima, sementado de centeio e tem vidonho (uvas) no valor de 13\$940 rs.

Os fructos e rendimentos do campo do Ribciral de den-

tro, tem milho, feijão e vinho, no valor de 22\$060 rs.

Os fructos e rendimentos do campo do Ruival de fora, tem milho, feijão e vinho no valor de 17\$600 rs.

Os fructos e rendimentos do campo do Cotto, tem milho e feijão no valor de rs. 19\$820.

Os fructos e rendimentos do campo da Tapada, tem milho feijão e vinho, em 13\$860 rs.

Os fructos da Bouça da Tapada, no Beco, no valor de 700 rs.

Os fructos e rendimentos do campo da Porta, tem milho feijão e vinho, no valor de 32\$360 rs.

Objectos estes penhorados a José Joaquim de Souza e mulher Maria José da Motta, da freguezia de Covas d'este julgado na execução que por este juizo lhes move José Antonio Martins da mesma freguezia e julgado, e todos os predios que tem os mencionados fructos a arrematar são sitos na mesma, freguezia de Covas.

E são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, aos termos da dita arrematação.

Pico de Regallados 15 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz Ordinario,  
Amorim.  
O escrivão,  
João Baptista Ferreira.

(108 a)

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**2.ª ARREMATAÇÃO**

No dia vinte e quatro do corrente mez ás dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, por deliberação dos interessados e credores, no inventario entre maiores a que se procede por obito de Bento José Gonçalves de Araujo, viuvo morador que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, hade vender-se em hasta publica a propriedade.

Campo dos Prados, tambem conhecido pelo campo dos Penedos; composto das leiras da Ribeira e da Ribeirinha, de lavradio e vidonho com um bordã de malta, sita na freguezia de Santa Marinha de Oleiros d'esta comarca a qual entra em praça por metade do seu valor na importancia de 502\$075 reis.

Esta propriedade é de prazo aos herdeiros do visconde de Azevedo, e entra em preço com o abatimento de foro e laudemio respectivo. São citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao dito predio ou ao seu producto para o deduzirem no prazo legal, e aos senhorios directos desconhecidos, para assistirem a arrematação e uzarem do direito de acção querendo.

Villa Verde 12 de Julho de 1887.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Magalhães.

(109 a)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo arbitral em acção commercial, na comarca de Villa Verde, se publicaram editos de 30 dias citando D. Joaquina Amalia da Rocha, solteira, do lugar do Outeiro, da freguezia de Godinhaços, d'aquella comarca, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao prazo dos editos,— que começará a correr depois do segundo annuncio na folha official, comparecer querendo, no dicto juizo, e no tribunal judiciario da mesma comarca sito ao sul do campo da feira de Villa Verde, afim de ver accusar a citação e instalar a acção commercial que lhe move o revd.º Bernardo José Rodrigues, da referida freguezia, sob pena d'acção correr seus termos na forma determinada na lei,— sendo que as referidas audiencias se fazem em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se costumam fazer na immediata não sendo legalmente impedidos, e ás onze horas da manhã. Villa Verde 8 de julho de 1887.

O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz arbitro  
Barbosa de Brito.

(110 a)

**ANNUNCIO**

Pela repartição de fazenda do concelho de Villa Verde, correm editos de 60 dias acitar Maria Joaquina Antunes, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'este Concelho, atualmente auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para no prazo de cinco dias posteriores aos 60, solicitar guia na repartição de fazenda, e pagar na recebedoria d'este mesmo concelho a quantia reis 21:967 de decima de juros de 1886, alem dos juros da mora, sellos e custas do processo; sob pena de revelia.

Repartição de fazenda do concelho de Villa Verde 5 de Julho de 1887.

Verifiquei  
Magalhães.  
O escrivão de fazenda  
(100 a) João Augusto de Seixas.

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio

no dia 24 do corrente ás 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no lugar do campo da feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia interessados e credores no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Joaquim do Rego, e mulher Maria Paulo Soares, moradores que foram no lugar da Pêta, freguezia de Mós, d'esta comarca hão de vencer-se em hasta publica, os seguintes bens:

Casas terreas compostas de varios commodos com coberto eira e eido junto, terra de lavradio e vidonho, com oliveiras e agoa de lima e rega, que dentro em si tem na mesma freguezia; avaliadas em 302\$000 rs.

O campo denominado do Meio, terra de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, na mesma freguezia avaliado em 270\$000 rs.

A leira denominada da Veiga de Cima, terra de lavradio, na freguezia de São Paio do Pico; avaliada em 110\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao producto dos ditos predios para o deduzirem no prazo legal e os senhorios directos desconhecidos para assistirem á arrematação, e uzarem do direito d'opção, querendo.

Villa Verde 7 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito,  
Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(101 a)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias a citar quaesquer credores herdeiros e legatarios desconhecidos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de

Francisco Antonio Saraiva, morador que foi no lugar da igreja freguezia de São Paio do Pico, querendo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 6 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(102 a)

**ANNUNCIO**

Joaquim Gonçalves Taboas e Francisco de Souza, maiores, da freguesia de S. Martinho de Moure, d'esta comarca de Villa Verde, previneem o publico em geral de que a procuração junta com seus nomes e de suas mulheres ao inventario orphanologico do pae e sogro commum Paulo Gonçalves morador que foi na dita freguesia, pelo 3.º officio d'este juizo, foi cassada aos mandatarios constantes da mesma.

Villa Verde 9 de Julho de 1887.

(103 a)

**Comarca de Villa Verde**

**EDITOS DE 30 DE DIAS**

No inventario por obito de Maria Thereza Vellozo, viuva, moradora que foi em São Miguel de Prado, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 8 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Magalhães.  
O escrivão  
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

(104 a)

**GUIA DO NATURALISTA**

Collecionador, conservador e preparador

por

**EDUARDO SEQUEIRA**

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. 600 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.  
A' livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.<sup>mos</sup> medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como : herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.  
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÊIS

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebra romance procurado com excepional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de qua foi extrahido o drama acnalmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 3 volumes em 8.<sup>o</sup> illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impresso de oito paginas cada uma, ou 9 ou uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos — Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.<sup>o</sup> fasciculo. Envia-se prospectos a quem nos pedir.

HISTORIA D'INGLATERRA

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custeado por isso 110 reis. E toda a condição indispensavel a remessa á entrega da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.<sup>a</sup> Praça d'Alameda, 104—Porto.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 reis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante reis 400 e 1000 em 3 premios pela loteria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Peça-se o prospecto que se distribue no escriptorio da empresa editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz Pau, 26, 1.<sup>o</sup>, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



20000 paginas, em 20 volumes representando a mais alta arte de toilette para a senhora, roupa branca, chapéus para crianças, enovados, roupa branca e vestuários para homens e meninos, toalhadados, objectos de mobiliario, adorno do casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — fibres de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que acris longo relatar.

O texto que lha fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando elcramente a disposição das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquero outro jornal sã-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicamos tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente e aguçados por artefadae meitudo quanto igual ao de jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquero jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, ou na de ERNESTO CHARDON — Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	48 000
Seis meses	28 100
Três meses	16 000

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DE SANGUE

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publico em fasciculos semanais, contendo 22 paginas, formatado silva grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias acresce 5 reis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.<sup>a</sup> gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22 — Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.<sup>o</sup> BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os mais elogios dos competentes.

Do está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A copia em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, contem aberto a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup> — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua da Almada, 217 — Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajossissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.